

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUÇÃO DE LAVOURAS CAFEIRAS (*Coffea arabica* L.) IMPLANTADAS COM DIFERENTES TIPOS DE MUDAS

DP Baliza, Mestranda em Fitotecnia/UFLA – danibaliza@yahoo.com.br; RJ Guimarães, Professor Associado da UFLA; TT Rezende, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA; CR Barbosa, Aluna de graduação em Agronomia/UFLA; AM Carvalho, Mestrando em Fitotecnia/UFLA; WL Miranda, Aluno de graduação em Engenharia Agrícola/UFLA.

As mudas cafeeiras de meio ano, geralmente, são plantadas a partir de dezembro e, na região sudeste do Brasil, o período chuvoso é de outubro a março. Esse plantio tardio ocorre, principalmente, pela dificuldade de produção antecipada das mudas. Sabe-se que é altamente desejável a redução do tempo para obtenção de mudas visando o bom estabelecimento do estande e a redução da porcentagem de replantio. A produção de mudas uniformes e bem desenvolvidas e em tempo hábil é um dos principais entraves à formação e estabelecimento da lavoura cafeeira. Dessa forma, várias tentativas têm sido feitas para a antecipação do plantio em campo (Guimarães, 1995; Carvalho, 1997; Miranda et al., 2002; Oliveira, et al. 2002). Assim, neste trabalho buscou-se avaliar a produção de lavouras cafeeiras (*Coffea arabica* L.) implantadas com diferentes tipos de mudas.

O experimento foi conduzido no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. As mudas utilizadas no experimento foram produzidas no período de junho de 2003 a dezembro de 2005 e o experimento instalado no campo em dezembro de 2005, em espaçamento de 3,8 x 0,7 m entrelinhas e entre plantas, respectivamente. A cultivar de *Coffea arabica* L. utilizada foi a ‘Topázio MG1190’ e a de *Coffea canephora* Pierre foi a ‘Apotã IAC 2258’. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC). O experimento constou de 15 tratamentos e 3 repetições sendo as parcelas constituídas por seis plantas, coletando-se dados nas quatro plantas centrais. As avaliações foram realizadas no período de julho a agosto de 2008. Avaliou-se a produção em litros de café da roça por planta, convertendo esses valores em sacas de 60 kg por hectare. Para uniformidade de maturação dos grãos contou-se, no momento da colheita, o número total de frutos de uma amostra de 300 ml de café colhido por parcela, separando-se os frutos nos seguintes estádios de maturação: verde, cereja, passa e seco. Já para porcentagem de grãos chochos colocou-se 100 frutos cereja em água sendo considerados chochos aqueles que permaneceram na superfície. A classificação por peneira e tipo foi realizada segundo a instrução normativa de 2003 (Brasil, 2003).

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 é apresentado o resumo das análises de variância da produção, uniformidade de maturação dos grãos, porcentagem de grãos chochos, porcentagem de peneira e tipo, proveniente de diferentes tipos de mudas, aos 30 meses após o plantio no campo. Nota-se que para as variáveis, produção, classificação por peneira e tipo houve efeito significativo entre os tratamentos, a 5% de probabilidades pelo teste F, no entanto para uniformidade de maturação de grãos e porcentagem de grãos chochos não ocorreu efeito significativo.

TABELA 1: Resumo das análises de variância, coeficientes de variação e médias gerais para produção, uniformidade de maturação dos grãos, porcentagem de grãos chochos, porcentagem de peneira e tipo, provenientes de diferentes tipos de mudas. UFLA, Lavras, MG, 2008.

GL	Quadrado médio e significância								
	Produção	Cereja	Verde	Passa	Seco	Grãos chochos	Peneira alta	Tipo	
Bloco (B)	2	0,06 ^{NS}	1584,6 0 ^{NS}	782,16 NS	0,36 ^{NS}	22,20*	16,09*	3,67 ^{NS}	0,06 ^{NS}
Tratamento (T)	14	0,28*	241,00 NS	601,59 NS	14,02 NS	4,18 ^{NS}	34,83 NS	147,63*	0,57*
Erro a (B*T)	28	0,05	849,39	517,54	14,04	6,94	402,89	8,87	0,06
CV (%)		3,75	23,25	50,21	76,19	82,31	57,96	6,82	4,84
Média Geral		5,82	125,33	45,31	5,02	3,20	5,64	43,66	5,33

* = valores significativos, pelo Teste F (P<0,05).

Na Tabela 2 são apresentadas as médias de produção, classificação por peneira e tipo, proveniente de diferentes tipos de mudas, aos 30 meses após o plantio no campo.

Plantas oriundas de mudas de dois anos e meio “passadas” e podadas, em sacolas plásticas de tamanho convencional 16 x 25 cm (tratamento 2), apresentaram a maior produção. Esses resultados parecem estar associados a dois fatores, ou seja, idade das mudas e o fato de serem conduzidas com duas hastes. Isso demonstra o potencial de se manter as mudas de café em sacolas de diâmetro de 16 x 25 cm até dois anos e meio no viveiro, utilizando-se espaçamento de 20 cm entre mudas e o controle da parte aérea com podas seis meses antes do plantio em campo.

Já para peneira média observa-se que as maiores porcentagens foram obtidas pelos tratamentos 1, 3, 4, 12 e 13, sendo essa característica sempre buscada pelos cafeicultores. Para classificação por tipo verifica-se que na maioria dos tipos de mudas com exceção dos tratamentos

3, 10, 14 e 15 o café foi classificado como tipo 6, esses resultados demonstram que outros tipos de mudas resultaram em melhor classificação em relação a testemunha (tratamento 15).

Diante dos resultados pode-se concluir que:

- Os diferentes tipos de mudas exibem variação para produção, classificação por peneira e tipo.
- Mudas de dois anos e meio “passadas” e podadas obtiveram a maior produção, demonstrando o potencial de mudas formadas em anos que antecedem o plantio.

TABELA 2: Valores médios de produtividade (sc/ha), porcentagem de grãos chochos, porcentagem de peneira e tipo, proveniente de diferentes tipos de mudas, aos 30 meses após o plantio no campo. UFLA, Lavras, MG, 2008.

Tratamento	Produtividade (sc/ha)	Peneira alta (%)		Tipo
		17 acima		
1. Mudas podadas, formadas 2003, sacolas 27x32 cm	6,16 b	48,50 a		5 a
2. Mudas podadas, formadas 2003, sacolas 16x25 cm	6,40 a	42,05 c		5 a
3. Mudas formadas 2004, sacolas 16x25 cm	5,93 b	54,47 a		6 b
4. Mudas podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm	5,73 c	50,80 a		5 a
5. Mudas enxertadas, podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm	5,90 b	43,64 b		5 a
6. Mudas podadas, formadas 2004, tubetes 120 ml	6,00 b	45,19 b		5 a
7. Mudas formadas 2004, sacolas 16x25 cm *	5,50 c	46,37 b		5 a
8. Mudas enxertadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm *	6,03 b	31,03 d		5 a
9. Mudas em pé-franco, tubetes 120 ml	5,90 b	41,08 c		5 a
10. Mudas enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml **	5,60 c	30,11 d		6 b
11. Mudas enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml	5,46 c	39,14 c		5 a
12. Enraizamento de estacas, formadas em 2005, sacolas 15x20 cm	5,93 b	51,28 a		5 a
13. Mudas a pleno sol, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	5,30 c	49,07 a		5 a
14. Mudas “forçadas” com N, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	5,73 c	38,37 b		6 b
15. Testemunha, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	5,66 c	43,76 b		6 b

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

* Sementes *C. arabica* L. armazenadas a 10°C por 6 meses

** Sementes *C. canephora* Pierre armazenadas a 10°C do ano anterior e as sementes do *C. arabica* L. colhidas em maio de 2005